

HOT de setembro sobre “IA: transformações e impactos na inovação e na cibersegurança”: desafios sociais e vulnerabilidades “surpresa” são os mais preocupantes

O itSMF Portugal realizou a **28 de setembro uma nova edição das HOT - HANDS ON TALK**, com o tema da **Inteligência Artificial: transformações e impactos na inovação e na cibersegurança**.

The banner features the event title in white text on a dark red background. On the left, there are logos for 'Hands on Talk' and 'itSMF Portugal'. Below the title, three circular portraits are shown. The first two are labeled 'Oradores:' and the third is labeled 'Moderador:'. Below each portrait is the name and a brief professional description of the speaker or moderator. On the right side of the banner, there is a vertical video feed showing a woman speaking, with the text 'itSMF Portugal' below her.

Inteligência Artificial: transformações e impactos na inovação e na cibersegurança

Oradores:

Miguel Mira da Silva
Professor Catedrático de Sistemas de Informação no Instituto Superior Técnico (IST) e responsável pela unidade de investigação "Transformação Digital" no INOV INESC Inovação

Nelson Nobre Escravana
Diretor da Área de Cibersegurança do INOV INESC Inovação

Moderador:
António Bento

Os nossos oradores convidados foram **Miguel Mira da Silva**, Professor Catedrático de Sistemas de Informação no Instituto Superior Técnico (IST) e responsável pela unidade de investigação “Transformação Digital” no INOV INESC Inovação; e **Nelson Nobre Escravana**, Diretor da Área de Cibersegurança do INOV INESC Inovação, na qual coordena uma equipa de investigadores e engenheiros conduzindo projetos de investigação, desenvolvimento e integração de tecnologia nos campos da cibersegurança ofensiva, resposta a incidentes de cibersegurança, engenharia social, deteção de ciberintrusões e análise forense digital.

Técnicas ligadas ao uso da IA e cibersegurança e os recursos computacionais que hoje temos permitem conduzir de forma mais efetiva os procedimentos que também são hoje muito exigentes. É de ressaltar que a técnica neste domínio tem sido cada vez mais estudada e aplicações ao domínio da IA e utilização de grandes dados, bem como as tendências e análise de padrões que estão a ser criados são estudados e trazem benefícios para a cibersegurança.

Visão artificial, condução autónoma ou sistemas de deteção de intrusão, por exemplo, são usados em muitas vertentes, trazendo problemas acrescidos para as questões da cibersegurança agora aplicada à IA. Muitos desses sistemas são black boxes, ou seja, têm um funcionamento dentro de determinado padrão, mas não se sabe exatamente

como funcionam esses padrões. Logo, lidar com um incidente envolvendo tecnologia de IA traz desafios acrescidos tendo em conta o volume de dados a trabalhar e o processo de se perceber como o sistema chegou a determinada conclusão. “E há ataques que já manipulam os processos de decisão”, alertou **Nelson Nobre Escravana**.

A IOT (Internet Of Things) também tem muita exposição e as equipas de resposta a incidentes têm de lidar constantemente com esses novos ataques.

Na sessão foram dados exemplos de projetos em que o INOV INESC Inovação está envolvido. A ideia com que se fica é que todas as ferramentas podem ser atacadas. As que têm impacto no sistema judicial ganham particular relevância, resiliência e implicam uma rápida resposta a ataques.

Outra conclusão a que esta sessão das HOT apontou é que **a Academia não está a evoluir no sentido de capacitar profissionais a querer saber mais como acompanhar o feroz crescimento das ameaças, considera Miguel Mira da Silva**.

Na AP está tudo descapitalizado para contratar alguém nestas áreas, o que “é dramático” porque tudo depende do Estado. Ainda assim, é de destacar aqui o quão importante seria a adoção de tecnologia de automatização de *workflows* - algo tão atrativo para a administração pública como a condução autónoma ou o Chat GPT (que já consegue estabelecer uma conversa na oralidade e em tempo real) para o público em geral.

O desafio social é o maior

Como manter ativa a geração que vai ter de se reinventar face ao surgimento da IA? Será que os países pobres ficarão ainda mais periféricos?

A mudança já está a decorrer no mundo há muito tempo com a introdução das TIC. Muito provavelmente, e aprendendo com as lições do passado, o que vai acontecer é que vamos aprender um novo lugar no mundo.

Todo o hardware não está na Europa, o que ameaça a nossa soberania. A Europa é muito lenta a tomar decisões estratégicas, ao contrário dos Estados Unidos que foram rápidos a injetar fundos na economia para potenciar o seu crescimento neste setor. A Índia também está em condições de discutir posições de destaque com os grandes líderes do mundo.

A ausência de literacia digital vai, contudo, ser um problema a médio prazo - mais de metade da sociedade não tem literacia digital e mesmo as novas gerações que utilizam o digital naturalmente, não têm uma real noção dos riscos. **A maior parte das decisões que as pessoas tomam não são informadas.**

Por outro lado, estamos mais perto de começar a adulterar a ciência e devemos apostar na formação em ética. **“O melhor sítio para se investir é nas pessoas”, conclui**

Miguel Mira da Silva, para defender a formação e conversão profissional para esta área.